

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

WEYLLANA SILVA VIANA MELO

**A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO DIA A DIA DO
PROFISSIONAL CONTÁBIL**

São Luís
2023

WEYLLANA SILVA VIANA MELO

**A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO DIA A DIA DO
PROFISSIONAL CONTÁBIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Lúcio Gemaque Souza.

São Luís

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva Viana Melo, Weyllana.

A Importância da Inteligência Emocional no dia a dia do profissional contábil / Weyllana Silva Viana Melo. - 2023.
38 f.

Orientador(a): Lúcio Gemaque Souza.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

1. Habilidades Sociais. 2. Inteligência Emocional. 3. Profissionais Contábeis. I. Gemaque Souza, Lúcio. II. Título.

WEYLLANA SILVA VIANA MELO

**A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO DIA A DIA DO
PROFISSIONAL CONTÁBIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal do
Maranhão, como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Aprovada em: / / 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Lúcio Gemaque Souza (Orientador)
Mestre em Administração e Controladoria
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Janieiry Queiroga da Costa Teixeira
Mestra em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Rosângela Maria Guimarães Rosa
Doutora em Saúde Coletiva
Universidade Federal do Maranhão

A Deus, em primeiro lugar.

Ao meu esposo Rodolfo Melo que vem me apoiando nessa jornada.

Aos meus filhos e a minha mãe.

“É melhor obter sabedoria do que ouro! É
melhor obter entendimento do que a prata!”

Provérbios 16:16

RESUMO

Foi realizada uma investigação sobre a Inteligência Emocional no cotidiano dos profissionais contábeis no município de São Luís - MA. Utilizou-se de uma revisão bibliográfica sobre a Inteligência Emocional no contexto contábil, foram identificadas as habilidades emocionais consideradas importantes para o desempenho do profissional contábil. Na metodologia, foi utilizada a escala de Likert para a pesquisa descritiva, não probabilística, qualitativa e bibliográfica, envolvendo 20 profissionais selecionados por conveniência. Durante o período de 01 de junho a 30 de junho de 2023, foram enviados 115 links de acesso ao formulário de pesquisa. Para analisar as questões abertas, foi realizada uma análise documental. Os resultados indicaram que 95% dos entrevistados acreditam que o desenvolvimento da Inteligência Emocional pode contribuir significativamente para o seu bem-estar emocional no ambiente de trabalho. A pesquisa também se propôs a identificar os principais desafios emocionais enfrentados pelos profissionais contábeis em seu dia a dia. Dentre esses desafios, foram mencionados aspectos como lidar com a pressão de atender às expectativas dos clientes, gerenciar o estresse e a ansiedade decorrentes do acúmulo de tarefas, e lidar com situações de divergência de interesses entre empregador e as leis, entre outros. O estudo destaca a importância de promover o desenvolvimento da inteligência emocional entre os profissionais contábeis. Como limitações, ressalta-se a variedade de contextos de trabalho enfrentada pelos contadores. Eles atuam em diferentes organizações, como empresas de diversos setores, firmas de contabilidade, autônomos, repartições públicas, setor sem fins lucrativos, entre outros. Uma outra limitação encontrada neste estudo foi a restrição no número de respondentes devido à disponibilidade de acesso aos dados de e-mail e telefone para participação na pesquisa. Diante dos avanços na área tecnológica e das transformações que estão ocorrendo no setor contábil, sugere-se que novos estudos investiguem a importância da Inteligência Emocional nesse contexto. Sugere-se ainda avaliar estratégias eficazes para desenvolver as habilidades emocionais desde a formação acadêmica dos futuros contadores. Investigar programas educacionais e práticas de ensino que possam promover o desenvolvimento da Inteligência Emocional nos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios emocionais do ambiente profissional.

Palavras-chave: inteligência emocional; profissionais contábeis; habilidades sociais.

ABSTRACT

An investigation was carried out on Emotional Intelligence in the daily life of accounting professionals in the city of São Luís - MA. A literature review on Emotional Intelligence in the accounting context was used to identify the emotional skills considered important for the performance of the accounting professional. In the methodology, the Likert scale was used for the descriptive, non-probabilistic, qualitative and bibliographic research, involving 20 professionals selected for convenience. During the period from June 1 to June 30, 2023, 115 access links to the survey form were sent. To analyze the open questions, a document analysis was performed. The results indicated that 95% of respondents believe that the development of Emotional Intelligence can significantly contribute to their emotional well-being in the work environment. day. Among these challenges, aspects such as dealing with the pressure of meeting customer expectations, managing the stress and anxiety resulting from the accumulation of tasks, and dealing with situations of divergence of interests between the employer and the law, among others, were mentioned. The study highlights the importance of promoting the development of emotional intelligence among accounting professionals. As limitations, the variety of work contexts faced by accountants is highlighted. They work in different organizations, such as companies from different sectors, accounting firms, self-employed, public offices, non-profit sector, among others. Another limitation found in this study was the restriction on the number of respondents due to the availability of access to e-mail and telephone data for participation in the research. Given the advances in technology and the transformations that are taking place in the accounting sector, it is suggested that further studies investigate the importance of Emotional Intelligence in this context. It is also suggested to evaluate effective strategies to develop emotional skills since the academic training of future accountants. Investigate educational programs and teaching practices that can promote the development of Emotional Intelligence in students, preparing them to face the emotional challenges of the professional environment.

Keywords: emotional intelligence; accounting professional; social skills.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	- Marcos importantes da história da IE.....	15
Quadro 2	- Componentes da inteligência emocional.....	17
Gráfico 1	- Formação acadêmica.....	23
Gráfico 2	- Tempo de atuação na área contábil.....	24
Gráfico 3	- A inteligência emocional é importante para o bom desempenho da atividade do contador.....	24
Gráfico 4	- Habilidades emocionais.....	25
Gráfico 5	- Participação em curso ou treinamento.....	26
Quadro 3	- Principais desafios emocionais enfrentados.....	27
Gráfico 6	- Enfrentamento com situações de estresse e pressão no ambiente de trabalho contábil.....	28
Gráfico 7	- Desenvolvimento da inteligência emocional na contribuição do bem-estar emocional no trabalho.....	28
Gráfico 8	- Suporte ou acompanhamento psicológico relacionado ao seu trabalho na área contábil.....	29
Gráfico 9	- Interesse em participar de treinamentos ou cursos para desenvolvimento de habilidades emocionais.....	30
Gráfico 10	- Desenvolvimento de habilidades emocionais por meio de cursos.....	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	Definições e conceitos	12
2.2	Teorias e modelos	14
2.3	Competências emocionais exigidas pelo mercado	17
3	RELAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO CONTÁBIL	20
4	METODOLOGIA.....	21
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	23
6	CONCLUSÃO.....	33
	REFERÊNCIAS.....	35
	APÊNDICE A - PESQUISA DE CAMPO COM OS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DA CIDADE DE SÃO LUÍS-MA	37

1 INTRODUÇÃO

Por um longo tempo, o profissional contábil foi valorizado principalmente por suas habilidades técnicas e conhecimento especializado na área contábil. Durante essa fase, a ênfase estava na precisão dos lançamentos contábeis, na elaboração de relatórios financeiros e no cumprimento das obrigações fiscais. No entanto, à medida que o mundo dos negócios evoluiu e enfrentou mudanças significativas, ficou claro que o papel do profissional contábil precisava se expandir além das competências técnicas tradicionais.

Marion (2005) destaca a importância do contador em buscar um contínuo aprimoramento, explorando além das diferentes especializações da profissão contábil. Para que esse profissional possa prosperar, é fundamental abandonar a postura de mero escriturador, guarda-livros ou despachante, focando em atividades puramente burocráticas.

O termo Inteligência Emocional tem adquirido relevância no âmbito empresarial, sendo empregada para elucidar o desempenho de profissionais de diferentes áreas. Quando essa capacidade é compreendida de maneira precisa e cultivada de forma adequada, ela gera habilidades capazes de se transformar em um diferencial competitivo na trajetória de qualquer indivíduo profissional. Assim, este trabalho pesquisará a importância da Inteligência Emocional no dia a dia do profissional contábil da cidade de São Luís - MA.

No cenário atual, o profissional contábil possui oportunidades de atuação em diversos setores dentro das organizações, abrangendo desde funções técnicas até cargos de gestão e liderança, departamentos de recursos humanos, consultoria e outras áreas. Essas diferentes áreas de atuação demandam habilidades socioemocionais, pois o profissional precisa lidar com possíveis conflitos de forma eficaz.

Cada vez mais, os profissionais de diversos segmentos estão sendo estimulados a desenvolver a competência da Inteligência Emocional como mais uma ferramenta de apoio na tomada de decisões, pois além de conhecimento técnico o mercado atual necessita de pessoas capacitadas de autoconhecimento atrelado ao autogerenciamento, automotivação e habilidades sociais (PINTO; TAUBE, 2023).

Este trabalho responderá a seguinte problemática: Como a Inteligência Emocional poderá contribuir para o desenvolvimento das atividades dos contadores em São Luís?

Tendo como objetivo geral: Investigar como a Inteligência Emocional poderá contribuir para o desenvolvimento das atividades dos contadores em São Luís. E os objetivos específicos deste trabalho são: apresentar o conceito de Inteligência Emocional e suas contribuições; descrever as principais habilidades emocionais necessárias para os contadores, e; analisar como contadores de São Luís percebem as principais habilidades emocionais para o desenvolvimento da profissão.

A escolha desse tema se justifica pela importância da inteligência emocional na atuação do profissional contábil, que muitas vezes enfrenta situações complexas que exigem uma gestão eficiente das emoções. Além disso, o desenvolvimento dessas habilidades pode contribuir para melhoria da carreira do contabilista, uma vez que a capacidade de lidar com emoções e se comunicar de forma clara e assertiva pode fazer a diferença na hora de conquistar novos clientes ou fechar negócios.

O desenvolvimento do presente estudo seguirá uma abordagem de pesquisa bibliográfica com análise de literatura relevante para construção de um referencial teórico. A pesquisa descritiva permitirá a análise detalhada das percepções, atitudes e comportamentos dos profissionais contábeis em relação à inteligência emocional, destacando sua relevância e os impactos dessa competência na prática profissional.

A amostra deste estudo é composta por profissionais contábeis atuantes na cidade de São Luís - MA. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários estruturados, contendo perguntas (abertas e fechadas) que abordam a importância da inteligência emocional no desempenho profissional contábil. Os questionários foram distribuídos aos profissionais, de forma eletrônica, por meio do Google Forms.

Após a coleta, os dados foram cuidadosamente organizados e tabulados em um banco de dados apropriado. Para a análise das respostas fornecidas pelos profissionais, foram aplicadas técnicas descritivas que permitiram uma avaliação abrangente dos resultados. No caso das questões abertas, a análise foi realizada de forma documental, buscando compreender e interpretar as informações apresentadas pelos participantes de forma qualitativa. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais aprofundada das percepções e opiniões dos profissionais contábeis sobre o tema em questão.

O trabalho de conclusão de curso é composto por quatro seções. Na primeira seção do trabalho, é estabelecido o tema e introduzida a importância da

inteligência emocional no contexto contábil, explorando teorias e marcos relevantes relacionados ao início da história da inteligência emocional, bem como as competências emocionais exigidas pelo mercado de trabalho.

Na segunda seção, a ênfase é direcionada para a relação entre inteligência emocional e atuação profissional contábil. São analisadas as interações e influências da inteligência emocional nas habilidades, comportamentos e desempenho dos profissionais contábeis, visando compreender como ela impacta o exercício da profissão.

Na terceira seção apresenta a pesquisa de campo realizada, juntamente com os resultados obtidos a partir da participação dos profissionais contábeis de São Luís - MA no estudo. O objetivo principal deste capítulo é responder à problemática de pesquisa apresentada anteriormente, utilizando dados empíricos para fundamentar as conclusões alcançadas.

Na quarta apresento a metodologia utilizada na pesquisa.

Essa estrutura do trabalho de conclusão de curso permite uma abordagem completa e aprofundada sobre o tema da inteligência emocional no contexto contábil. A contextualização, a revisão teórica, a análise da relação com a atuação profissional e a pesquisa de campo com os resultados obtidos formam uma base sólida para responder às questões e contribuir para a compreensão da importância da inteligência emocional no dia a dia dos profissionais contábeis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Definições e conceitos

Segundo Goleman (1995) ao qual conceitua a Inteligência Emocional como sendo a habilidade de usar as emoções de forma inteligente para orientar o pensamento e o comportamento, adaptando-se às situações e interagindo de maneira adequada com as pessoas ao nosso redor. Inteligência Emocional refere-se à capacidade de uma pessoa gerenciar suas emoções de forma adequada e eficaz. Em seu modelo, ele identifica uma série de competências e habilidades relacionadas à Inteligência Emocional, as quais, segundo ele, contribuem para um melhor desempenho profissional.

Na opinião de Goleman (2015), pode-se dizer que a Inteligência Emocional, no contexto abordado, refere-se à habilidade de uma pessoa em gerenciar suas emoções de forma adequada e eficaz. Neste contexto, fica claro que essa capacidade é essencial para garantir uma resposta emocional saudável e equilibrada diante das situações vivenciadas. O mais preocupante, contudo, é constatar que nem todos possuem desenvolvida essa habilidade. Não é exagero afirmar que a falta de Inteligência Emocional pode resultar em respostas emocionais descontroladas e inadequadas em diversas situações. Em todo esse processo, ocorreu uma conscientização sobre a importância de promover o desenvolvimento da Inteligência Emocional, visando aprimorar a capacidade de gerenciamento emocional das pessoas. Assim, preocupa que a falta de habilidades emocionais adequadas possa impactar negativamente não apenas a vida pessoal, mas também a vida profissional, pois isso pode afetar a qualidade das interações e o desempenho no ambiente de trabalho.

Conforme apresentado por Goleman (2015), é interessante, aliás, compreender a definição de Inteligência Emocional apresentada por Goleman, destacando a importância de gerenciar as emoções de forma adequada para alcançar respostas emocionais saudáveis e equilibradas. No entanto, há um fato que se sobrepõe a essa importância: nem todos possuem essa habilidade desenvolvida. Mesmo assim, não parece haver razão para que essa falta de habilidade emocional persista, uma vez que existe uma conscientização crescente sobre a necessidade de promover o desenvolvimento da Inteligência Emocional. Isso indica que há, enfim, uma busca por aprimorar o gerenciamento emocional, evitando impactos negativos tanto na vida pessoal quanto profissional das pessoas.

Conforme Mayer e Salovey (1990) definiram a Inteligência Emocional como a capacidade de perceber, entender, utilizar e gerenciar as emoções de maneira eficaz e adaptativa. Trata-se inegavelmente de um conceito abrangente e fundamental para a compreensão das habilidades emocionais. O autor deixa claro e; seria um erro, porém, atribuir essa capacidade apenas ao conhecimento teórico, pois reveste-se de particular importância a prática e aplicação dessas habilidades no contexto da vida cotidiana. Sob essa ótica, ganha particular relevância o desenvolvimento e aprimoramento contínuo da Inteligência Emocional como uma competência essencial para o bem-estar e o desempenho pessoal e profissional.

Ao analisar as perspectivas dos autores Goleman (2015), Mayer e Salovey (1990), percebe-se claramente que o gerenciamento eficaz das emoções desempenha um papel importante no ambiente profissional. Goleman (2015) destaca a importância de gerenciar as emoções de forma adequada para alcançar respostas emocionais saudáveis e equilibradas, enquanto Mayer e Salovey (1990) definem a Inteligência Emocional como a capacidade de perceber, entender, utilizar e gerenciar as emoções de maneira eficaz e adaptativa. Neste contexto, fica claro que ao gerenciar as emoções de forma adequada, as pessoas são capazes de lidar melhor com situações desafiadoras, resolver conflitos de maneira construtiva e estabelecer relacionamentos saudáveis.

Goleman (1995, p. 10) afirma que “[...] a boa notícia a respeito da inteligência emocional é que, contrário do QI, ela pode melhorar ao longo da vida [...].” Não é exagero afirmar que investir na educação emocional é de extrema importância para o desenvolvimento profissional. Assim, preocupa o fato de que a incapacidade de gerenciar adequadamente as emoções pode levar a consequências negativas, como estresse crônico, ansiedade, depressão e dificuldades nos relacionamentos interpessoais. Isso porque a falta de habilidades emocionais adequadas pode impactar negativamente o clima organizacional, a motivação dos colaboradores e a capacidade de resolver problemas de forma construtiva.

Weisinger (1997) define o conceito de Inteligência Emocional como o uso inteligente das emoções, utilizando de forma intencional as emoções para que estas trabalhem a seu favor, assim, elas ajudarão a ditar seu comportamento e seu raciocínio, podendo sempre aperfeiçoar seus resultados.

Em resumo, a opinião dos autores Goleman (2011), Mayer e Salovey (1990) e Weisinger (1997) reforça a importância do gerenciamento adequado das

emoções para alcançar respostas emocionais saudáveis e equilibradas. É fundamental investir na educação emocional e garantir que as pessoas tenham as habilidades necessárias para lidar eficazmente com suas emoções, a fim de promover o bem-estar individual e coletivo.

É importante considerar que o profissional contábil lida com informações sensíveis e pressões constantes, seja porque lida com dados financeiros e contábeis cruciais, seja nesse caso, precisa interagir com clientes e colegas de trabalho. Julgo pertinente trazer ao tópico a necessidade de promover a conscientização sobre a importância da Inteligência Emocional, visando aprimorar as habilidades emocionais dos profissionais contábeis e garantir uma resposta emocional saudável e equilibrada no exercício da profissão.

A inteligência emocional envolve a capacidade de perceber acuradamente, de avaliar e de expressar emoções; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção e o conhecimento emocional; e a capacidade de controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual. (MAYER; SALOVEY, 1997, p. 15).

Os autores Mayer e Salovey (1997) deixam claro na citação acima que a inteligência emocional engloba várias habilidades fundamentais. Esse é o motivo pelo qual é importante exercitar a capacidade de perceber com precisão as emoções, ou seja, ter consciência das próprias emoções e das emoções dos outros. Conforme citado acima a única forma conhecida de resolver inclui a habilidade de avaliar essas emoções, compreendendo sua intensidade e significado.

Por todas essas razões, pode-se conceituar a Inteligência Emocional como a habilidade de usar as emoções de forma inteligente para orientar o pensamento e o comportamento, adaptando-se às situações e interagindo de maneira adequada com as pessoas ao nosso redor. A Inteligência Emocional refere-se à capacidade de uma pessoa gerenciar suas emoções de forma adequada e eficaz, contribuindo para um melhor desempenho profissional.

2.2 Teorias e modelos

A teoria sobre inteligência emocional remonta a várias décadas, mas sua formulação e popularização ocorreram principalmente a partir da década de 1990. Em 1990, quando era repórter de ciência no The New York Times, topei com um artigo em uma pequena revista acadêmica escrito por dois psicólogos, John Mayer, hoje na

Universidade de New Hampshire, e Peter Salovey, de Yale. Meyer e Salovey apresentaram a primeira formulação de um conceito que chamaram de “inteligência emocional” (GOLEMAN, 1995).

Conforme Quadro 1 apresenta marcos importantes no início da história da inteligência emocional:

Quadro 1 - Marcos importantes da história da IE.

Ano	Autor	Fato Histórico
1990	John Mayer e Peter Salovey	Em 1990, Mayer e Salovey publicaram o artigo "Emotional Intelligence" ("Inteligência Emocional"), que introduziu o conceito e a definição inicial da inteligência emocional.
1995	Daniel Goleman	O livro de Goleman, publicado em 1995, foi um marco importante na popularização do termo e na divulgação da importância da inteligência emocional no contexto pessoal e profissional.
1996	Peter Salovey e David Caruso	Salovey e Caruso expandiram o conceito de inteligência emocional ao propor um modelo de habilidades emocionais que abrangem a percepção, a compreensão, a expressão e a regulação emocional.
1999	Fundação do Consórcio de Pesquisa sobre Inteligência Emocional (Consortium for Research on Emotional Intelligence)	A criação do consórcio reuniu pesquisadores de diferentes campos interessados na investigação da inteligência emocional, promovendo o avanço da pesquisa e do conhecimento nessa área.
2009	Travis Bradberry e Jean Greaves	Publicação do livro "Inteligência Emocional 2.0" - Nessa obra, os autores apresentaram um modelo prático para desenvolver a inteligência emocional, com estratégias e ferramentas para melhorar as habilidades emocionais.

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Conforme consta em seu livro Goleman (1995), expandiu essa ideia, popularizando o conceito e mostrando sua relevância para diversos aspectos da vida, incluindo o trabalho, os relacionamentos interpessoais e a educação. Goleman (1995) argumentou que a inteligência emocional é uma forma de inteligência que é igualmente importante, se não mais, do que a inteligência cognitiva medida pelo QI.

Goleman (1995) deixa claro assim como Mayer e Salovey (1997), ele também utilizou a expressão para sintetizar uma ampla gama de descobertas científicas, unindo ramos diferentes de pesquisa — analisando não só a teoria deles, mas também uma grande variedade de outros avanços científicos empolgantes, como os primeiros frutos do campo incipiente da neurociência afetiva, que explora como as emoções são reguladas pelo cérebro.

Inicialmente, a inteligência emocional era vista principalmente como uma competência individual, relacionada à capacidade de compreender e gerenciar as próprias emoções e se relacionar com os outros de maneira eficaz. No entanto, à medida que a pesquisa e a compreensão sobre o assunto avançaram, ficou claro que as habilidades emocionais têm um impacto profundo no desempenho profissional e nas relações no ambiente de trabalho.

As empresas estão acordando para o fato de que até mesmo o treinamento mais caro pode dar errado, e geralmente dá. E essa inépcia surge num momento em que a inteligência emocional dos indivíduos e das organizações revela-se como o ingrediente que faltava na receita para a competitividade. (GOLEMAN, 1995, p. 6).

De fato, a inteligência emocional é relevante e benéfica para profissionais em diversas áreas, incluindo a contabilidade, conforme explicado acima tem sua importância no ambiente de trabalho, pois, o desenvolvimento dessa característica pode ser essencial para garantir o êxito e a adaptação de uma pessoa no mercado profissional.

Segundo Gonçalves (2005), com a orientação moderna para o sucesso profissional, é pressuposto que os indivíduos tenham a habilidade de estabelecer condições que proporcionem segurança, motivação, satisfação e conforto, a fim de enfrentar os desafios necessários para alcançar suas realizações pessoais nesse contexto. Nesse sentido, a inteligência emocional está associada ao uso inteligente das emoções, abrangendo também os aspectos relacionados ao ambiente de trabalho. Isso ocorre porque a realização das tarefas profissionais envolve a participação integral da pessoa em todas as suas dimensões, incluindo os aspectos psicológicos.

Goleman (2011) afirma que qualidades interiores como resistência, iniciativa, otimismo e adaptabilidade estão recebendo uma nova valorização. Profissionais emocionalmente inteligentes têm maior capacidade de lidar com a pressão, o estresse e os desafios do trabalho de forma saudável. Eles são mais propensos a se adaptar a mudanças, a manter um equilíbrio entre vida pessoal e profissional e a lidar com as demandas emocionais do ambiente de trabalho de maneira eficaz.

“No Serviço de Receita Interna [dos Estados Unidos], os melhores coletores de impostos são muito bons não só em contabilidade, mas também em aptidões sociais.” (GOLEMAN, 2011, p. 51).

Está ocorrendo uma crescente percepção de que o êxito profissional vai além da excelência intelectual ou da maestria técnica. Não é exagero afirmar que esse tema se tornou fundamental para enfrentar os desafios do mercado de trabalho cada vez mais dinâmico.

2.3 Competências emocionais exigidas pelo mercado

A inteligência emocional desempenha um papel fundamental na atuação profissional contábil, influenciando habilidades, comportamentos e desempenho dos profissionais nessa área. Segundo Goleman (1995, p. 72):

Pesquisas mais sistemáticas realizadas por Sternberg o fizeram retornar à conclusão de Thorndike: que a inteligência social é, ao mesmo tempo, diferente das aptidões acadêmicas e parte-chave do que faz as pessoas se saírem bem nos aspectos práticos da vida.

De acordo com Goleman (2011), a competência emocional, descrita em seu livro *Trabalhando com a Inteligência Emocional*, é uma habilidade desenvolvida a partir da inteligência emocional, e contribui para um desempenho destaque no ambiente de trabalho.

Segundo ainda Goleman (2011), nossa inteligência emocional determina nosso potencial para aprender as habilidades práticas que estão baseadas em cinco elementos, conforme Quadro 2:

Quadro 2 - Componentes da inteligência emocional.

Componente	Descrição
Conhecer as próprias emoções	<p>Autoconsciência - reconhecer um sentimento quando ele ocorre - é a pedra de toque da inteligência emocional.</p> <p>A capacidade de controlar sentimentos a cada momento é fundamental para o discernimento emocional e para a autocompreensão.</p> <p>A incapacidade de observar nossos verdadeiros sentimentos nos deixa à mercê deles.</p> <p>As pessoas mais seguras acerca de seus próprios sentimentos são melhores pilotos de suas vidas, tendo uma consciência maior de como se sentem em relação a decisões pessoais, desde com quem se casar a que emprego aceitar.</p>

Lidar com emoções	Lidar com os sentimentos para que sejam apropriados é uma aptidão que se desenvolve na autoconsciência. As pessoas que são fracas nessa aptidão vivem constantemente lutando contra sentimentos de desespero, enquanto outras se recuperam mais rapidamente dos reveses e perturbações da vida.
Motivar-se	Colocar as emoções a serviço de uma meta é essencial para centrar a atenção, para a automotivação e o controle, e para a criatividade. O autocontrole emocional — saber adiar a satisfação e conter a impulsividade — está por trás de qualquer tipo de realização. As pessoas que têm essa capacidade tendem a ser mais produtivas e eficazes em qualquer atividade que exerçam.
Reconhecer emoções nos outros	A empatia, outra capacidade que se desenvolve na autoconsciência emocional, é a “aptidão pessoal” fundamental. As pessoas empáticas estão mais sintonizadas com os sutis sinais do mundo externo que indicam o que os outros precisam ou o que querem. Isso as torna bons profissionais no campo assistencial, no ensino, vendas e administração.
Lidar com relacionamentos	A arte de se relacionar é, em grande parte, a aptidão de lidar com as emoções dos outros. São as aptidões que determinam a popularidade, a liderança e a eficiência interpessoal. As pessoas excelentes nessas aptidões se dão bem em qualquer coisa que dependa de interagir tranquilamente com os outros; são estrelas sociais.

Fonte: Adaptado de Goleman (2011).

A atuação do profissional contábil abrange uma variedade de cenários nos quais as habilidades emocionais desempenham um papel fundamental em seu êxito. Por exemplo, ao interagir com os clientes, é essencial demonstrar empatia e comunicar-se de forma clara e assertiva para compreender suas necessidades e fornecer soluções adequadas. Além disso, é necessário lidar habilmente com situações de conflito e estresse, como prazos apertados e demandas urgentes. Outra situação em que a inteligência emocional desempenha um papel crucial é na gestão de equipes.

O profissional contábil precisa ter a capacidade de motivar e envolver sua equipe, ao mesmo tempo em que lida com divergências e conflitos que possam surgir no ambiente de trabalho. A análise que fiz de milhares de empregos revelou que a competência emocional corresponde, de forma geral, a cerca de dois terços dos ingredientes do desempenho de um profissional de ponta (GOLEMAN, 2011).

Segundo Barthes (2005) mostra que a persuasão é um componente específico da comunicação e visa fazer as pessoas agirem apelando não apenas para o seu lado racional, mas também para suas emoções.

Num estudo sobre 112 contadores em começo de carreira, os que possuíam maior grau de auto-eficácia foram, dez meses depois empregados, classificados por seus supervisores como tendo o melhor desempenho no

trabalho. Seu grau de auto-eficácia servia como melhor indicador de seu desempenho no trabalho do que o nível de aptidão ou de treinamento que apresentavam antes de serem contratados. (GOLEMAN, 2011, p. 110).

A inteligência emocional é apenas uma base, mas a aplicação prática e o desenvolvimento contínuo das competências emocionais relevantes são igualmente cruciais para alcançar o sucesso no ambiente profissional. É necessário aplicar esse conhecimento de forma assertiva, demonstrando empatia, habilidades de comunicação eficazes, capacidade de resolver conflitos, gerenciamento do estresse e adaptabilidade emocional.

Acrescento ainda que a inteligência emocional demonstra que o ser humano é o verdadeiro diferencial no mercado profissional, e para que ele possa utilizar todo o seu talento interno, as emoções precisam ter um espaço garantido, através de seu uso inteligente. (OLIVEIRA, 2011, p. 54).

Pode se compreender então que as emoções têm um papel fundamental no aproveitamento do talento humano. Ao reconhecer e gerenciar suas emoções de forma inteligente, o indivíduo pode utilizar todo o seu potencial interno de maneira mais eficaz. Isso implica que as emoções não devem ser ignoradas ou reprimidas, mas sim integradas de maneira inteligente e consciente no ambiente de trabalho.

3 RELAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO CONTÁBIL

A atuação do profissional contábil envolve diversas situações em que as habilidades emocionais são fundamentais para sobressair as demandas diárias e ainda às frequentes mudanças que ocorrem no mercado. Para Cosenza (2001) os profissionais contábeis que se limitam apenas aos conhecimentos tradicionais da contabilidade, realizando simplesmente lançamentos contábeis de débito e crédito, sem agregar valor à empresa, estão com os seus dias contados.

De acordo com Franco (1999), o contador que é demandado pelo mercado atual precisa possuir um conjunto diversificado de habilidades. Além do conhecimento contábil, ele deve ser empreendedor, analista financeiro, competidor global, analista de mercado, vendedor habilidoso, bom comunicador, negociador capaz, especialista em relações públicas e administrador geral. Além disso, é fundamental que o profissional contábil se concentre em aprimorar seu conhecimento técnico, enquanto também dedica considerável atenção ao desenvolvimento de habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal e comportamentais.

Conforme explicado acima, é real a necessidade de os contadores acompanharem as transformações do mundo dos negócios. Atualmente, as empresas buscam profissionais contábeis que não se restrinjam apenas ao registro de transações e à elaboração de demonstrativos financeiros. Elas necessitam de contadores que tenham uma visão ampla e estratégica, capazes de compreender e analisar o ambiente em que a organização está inserida.

“A área contábil proporciona diversos campos de atuação ao profissional como auditor, analista financeiro, perito contábil, consultor contábil, professor e pesquisador, cargos públicos e cargos administrativos.” (MARION, 2003, p. 13).

Observa-se que diante desse cenário que os contadores precisam desenvolver um conjunto completo de habilidades técnicas e emocionais, adaptar-se às mudanças do mercado e fortalecer sua autoconfiança para obter sucesso em suas carreiras. A atuação do profissional contábil está cada vez mais ampla e estratégica, exigindo uma abordagem multidimensional para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do mundo dos negócios atual.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se com descritiva que de acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de um fato ou fenômeno que se intercambia com relações variáveis, permitindo compreender com amplitude um determinado tema para descrevê-lo sob distintos, porém interdependentes pontos de vista, a partir da interpretação dos textos lidos.

A natureza dessa pesquisa se classifica como qualitativa, essa abordagem valoriza mais o processo do que o produto e tem como preocupação retratar a perspectiva dos participantes envolvidos. O objetivo é obter uma compreensão aprofundada do fenômeno investigado, explorando as experiências, significados e interpretações dos sujeitos em seu contexto natural.

Conforme Neves (1996) enfatiza que na pesquisa qualitativa ocorre um contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo, buscando compreender o fenômeno a partir das perspectivas dos participantes envolvidos.

O presente estudo segue uma abordagem de pesquisa bibliográfica, que consistiu na revisão e análise de literatura relevante para a construção de um referencial teórico consistente. Essa etapa permitiu embasar teoricamente o trabalho, fornecendo fundamentos para o desenvolvimento do instrumento de coleta de dados.

Marconi e Lakatos (1991) afirmam que o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por séries ordenadas de perguntas, que deve ser respondida por escrito e sem a presença do entrevistador. A pesquisa foi conduzida por meio de um questionário virtual, composto por 7 questões abertas e 4 questões fechadas, cuidadosamente elaboradas para se alinharem com os objetivos específicos do estudo pesquisa e refletir o contexto atual dos profissionais contábeis. O questionário foi disponibilizado através do Google Forms e enviado aos profissionais localizados em São Luís - MA. As respostas foram coletadas ao longo do mês de junho de 2023.

A abordagem de pesquisa adotada foi não-probabilística, e a amostra consistiu em 20 respostas selecionadas durante o período de coleta, provenientes de um universo de 3.630 contadores ativos registrados no CRC-MA, sediados em São Luís - MA.

Foi conduzida uma análise do questionário aplicado aos profissionais contábeis, utilizou Microsoft Excel para realizar as tabulações dos resultados, com ênfase nos resultados individuais de cada contador. O foco dessa análise foi verificar

como contadores de São Luís percebem as principais habilidades emocionais para o desenvolvimento da profissão.

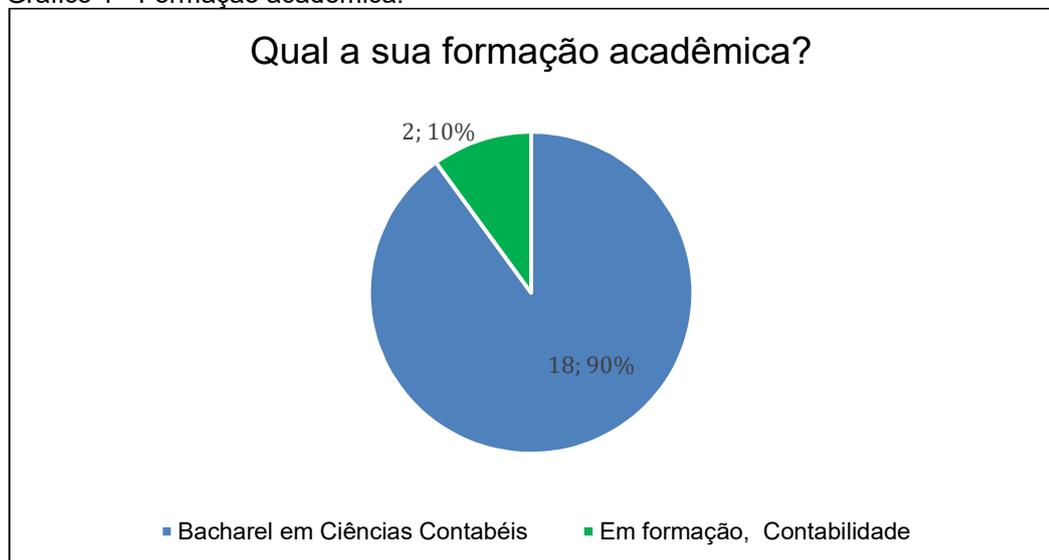
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a aplicação do questionário, foram obtidos os resultados a seguir, por meio de análises e considerações sobre as respostas fornecidas pelos participantes para coleta de dados utilizou-se questões abertas e fechadas, buscando obter informações mais abrangentes sobre o como a inteligência emocional poderá contribuir para o desenvolvimento das atividades dos contadores em São Luís - MA.

Após a aplicação do questionário, foram obtidos os resultados a seguir, por meio de análises e considerações sobre as respostas fornecidas pelos participantes.

A primeira questão trata da formação acadêmica dos participantes.

Gráfico 1 - Formação acadêmica.

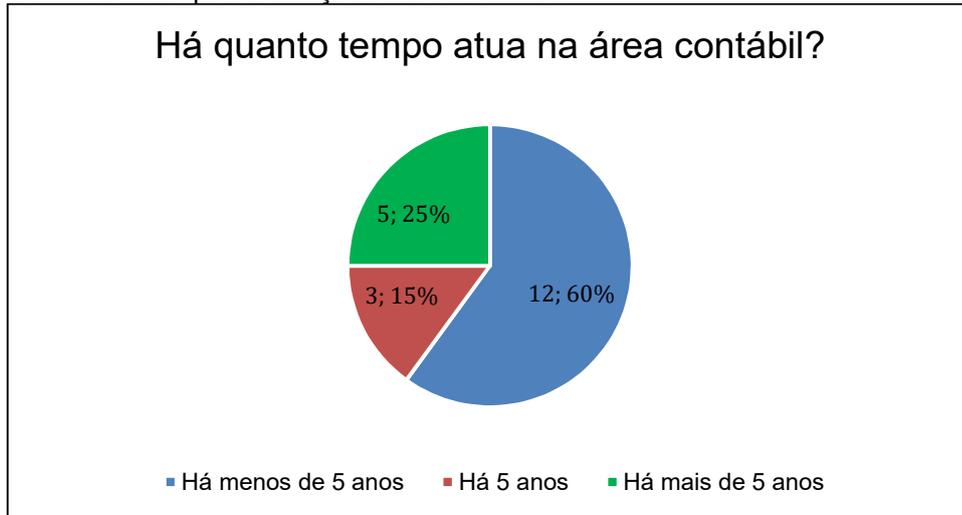


Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Conforme o Gráfico 1, foi possível observar que 90% ou 18 profissionais formados atuam na área, enquanto 10% ou 2 profissionais estão ainda concluindo o curso de Ciências Contábeis, mas já atuam na área.

A segunda questão trata de quanto tempo o profissional atua na área contábil?

Gráfico 2 - Tempo de atuação na área contábil.

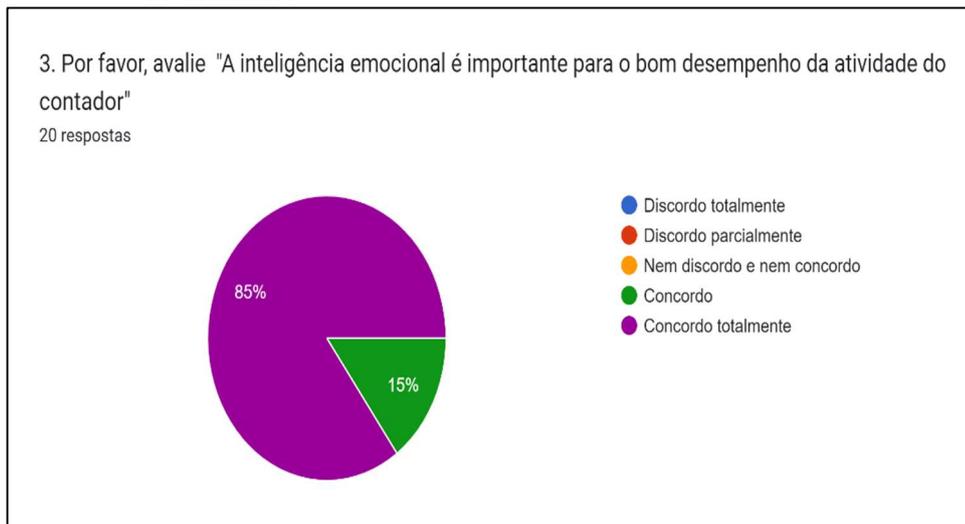


Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Conforme o Gráfico 2, foi possível observar que 60% ou 12 profissionais atuam há menos de 5 anos, enquanto 25% ou 5 profissionais atuam há mais de 5 anos. Além disso, 15% dos profissionais estão precisamente há 5 anos atuando na área.

A terceira questão é para avaliar a afirmação "A inteligência emocional é importante para o bom desempenho da atividade do contador."

Gráfico 3 - A inteligência emocional é importante para o bom desempenho da atividade do contador.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Conforme o Gráfico 3, foi possível observar que 85% ou 17 profissionais concordam totalmente e enquanto 15% ou 3 profissionais concordam com tal afirmação.

Com base nos dados apresentados observa-se que a maioria dos participantes, concorda totalmente com a afirmação de que a inteligência emocional é importante para o bom desempenho das atividades do contador. Essa alta concordância destaca a percepção compartilhada sobre a relevância das habilidades emocionais na profissão contábil. Os demais profissionais que concordam com a afirmação demonstram que também reconhecem a importância da inteligência emocional, embora em menor proporção.

A quarta questão é para identificar dentre as habilidades emocionais abaixo qual você considera mais importante para o sucesso profissional na área contábil? Somente 1 (uma) alternativa poderia ser marcada.

Gráfico 4 - Habilidades emocionais.



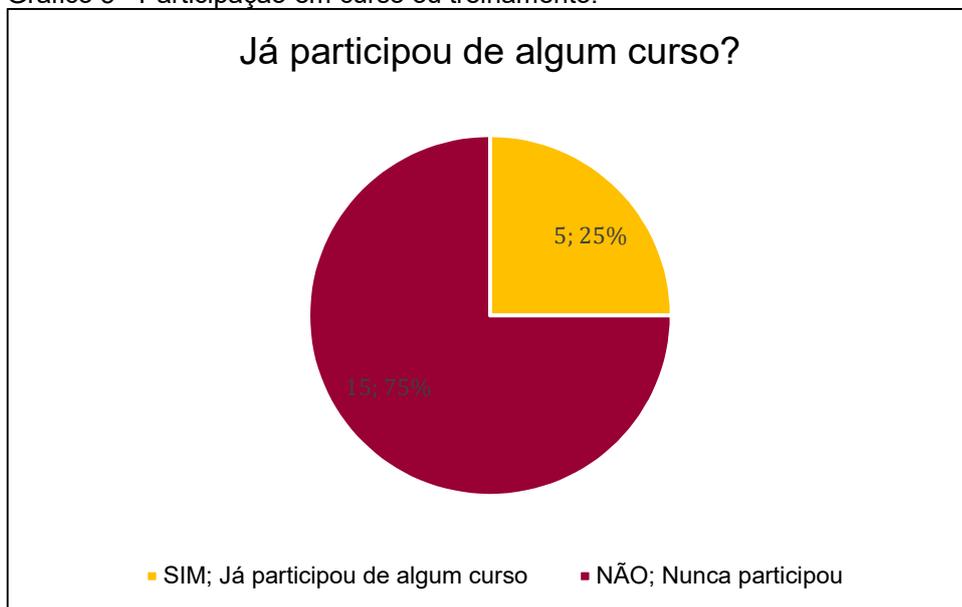
Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Conforme o Gráfico 4, foi possível observar que 60% ou 12 profissionais destacaram o autocontrole como a habilidade mais importante, enquanto 20% ou 4 profissionais destacaram a comunicação assertiva e 15% ou 3 profissionais destacaram a gestão de conflitos. Por fim, apenas 5% ou 01 profissional destacou a empatia como a habilidade emocional mais relevante.

Esses resultados revelam a importância atribuída ao autocontrole e à comunicação assertiva no dia a dia do profissional contábil. No entanto, é válido considerar a possível oportunidade de desenvolver a empatia como uma habilidade adicional, pois ela desempenha um papel crucial na construção de relacionamentos sólidos e na resolução de conflitos. Encontrar um equilíbrio entre essas competências pode contribuir para um desempenho mais completo e efetivo no campo contábil.

A quinta questão é "Você já participou de algum curso ou treinamento para desenvolver suas habilidades emocionais?"

Gráfico 5 - Participação em curso ou treinamento.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Conforme o Gráfico 5, foi possível observar que 75% ou 15 profissionais nunca participaram de nenhum curso ou treinamento para desenvolver suas habilidades emocionais, enquanto somente 25% ou 5 profissionais buscaram o aperfeiçoamento nessa área.

Os resultados acima ressaltam a importância de conscientizar e incentivar mais profissionais contábeis a buscar oportunidades de aprimoramento em cursos e treinamentos na área de inteligência emocional.

A sexta questão apresentada no Quadro 3 refere-se a uma pergunta aberta onde o profissional relata quais são os principais desafios emocionais enfrentados pelos profissionais contábeis no dia a dia?

Quadro 3 - Principais desafios emocionais enfrentados.

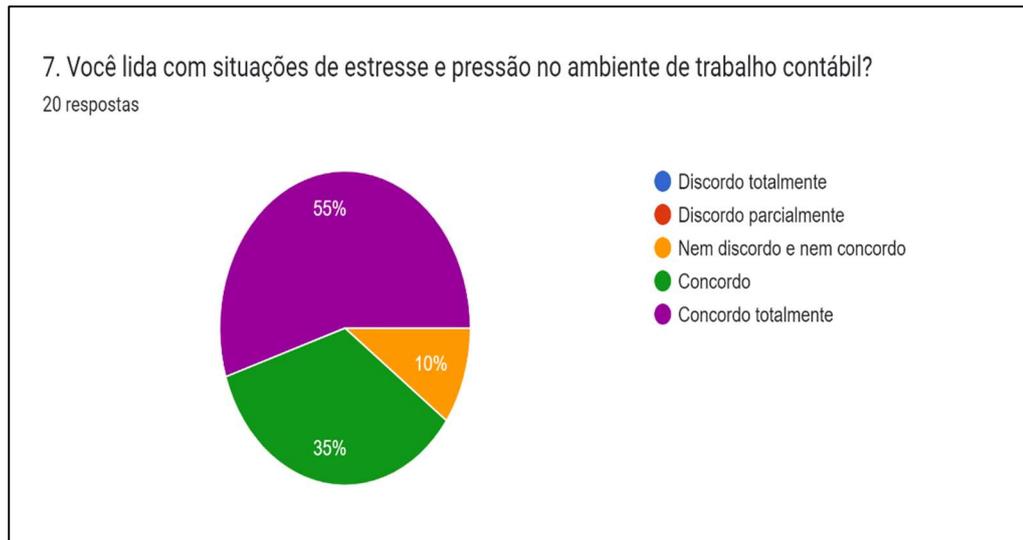
Componente	Descrição
Lidar com a demanda exigente e a impaciência dos clientes:	Muitos profissionais mencionaram a pressão de atender às expectativas e necessidades dos clientes de forma rápida e precisa.
Estresse e ansiedade por acúmulo de tarefas	O acúmulo de trabalho e prazos apertados foi destacado como um desafio emocional comum, resultando em estresse e ansiedade.
Gerenciar emoções ao lidar com erros e divergências	Profissionais relataram a importância de controlar suas emoções ao lidar com erros de outros setores, evitando descontar a raiva na pessoa que cometeu o erro.
Mudar a percepção deturpada sobre a profissão contábil	Muitos profissionais mencionaram o desafio de mudar a visão estereotipada que as pessoas têm sobre o trabalho contábil, buscando mostrar o valor como solucionadores de problemas.
Lidar com relacionamentos	Pressão dos prazos e cumprimento das obrigações legais

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Essas respostas destacam os desafios emocionais comuns enfrentados pelos profissionais contábeis, envolvendo questões como estresse, pressão, expectativas externas, relacionamentos interpessoais e a necessidade de mudar percepções negativas sobre a profissão. Esses desafios podem ter um impacto significativo no bem-estar emocional e na capacidade de lidar com as demandas do trabalho contábil.

A sétima questão é "Você lida com situações de estresse e pressão no ambiente de trabalho contábil?"

Gráfico 6 - Enfrentamento com situações de estresse e pressão no ambiente de trabalho contábil.



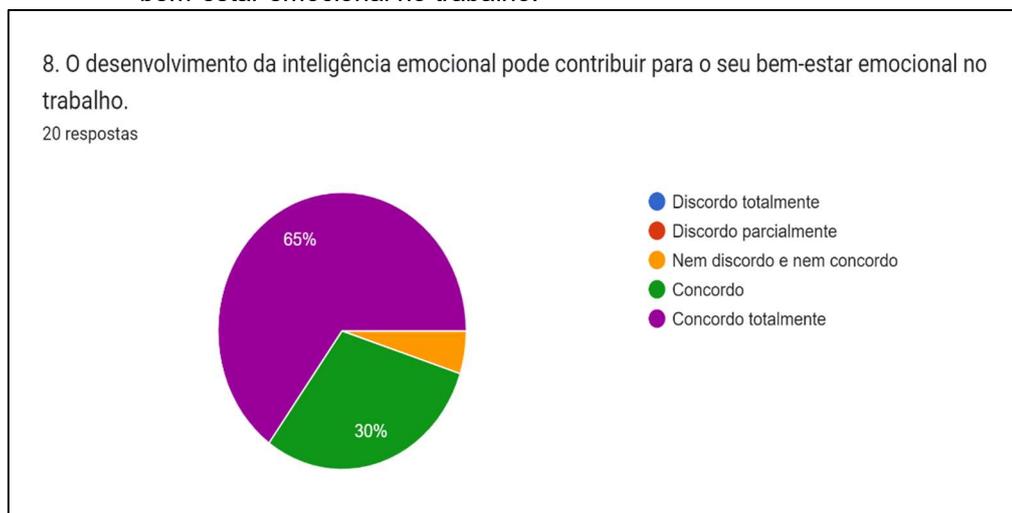
Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Conforme o Gráfico 6, foi possível observar que 55% ou 11 profissionais concordam totalmente, outros 35% ou 7 profissionais concordam, enquanto somente 10% ou 2 profissionais não discordam nem concordam.

Esses resultados destacam a importância de reconhecer e gerenciar efetivamente o estresse e a pressão no ambiente de trabalho contábil.

A oitava questão é "O desenvolvimento da inteligência emocional pode contribuir para o seu bem-estar emocional no trabalho?"

Gráfico 7 - Desenvolvimento da inteligência emocional na contribuição do bem-estar emocional no trabalho.



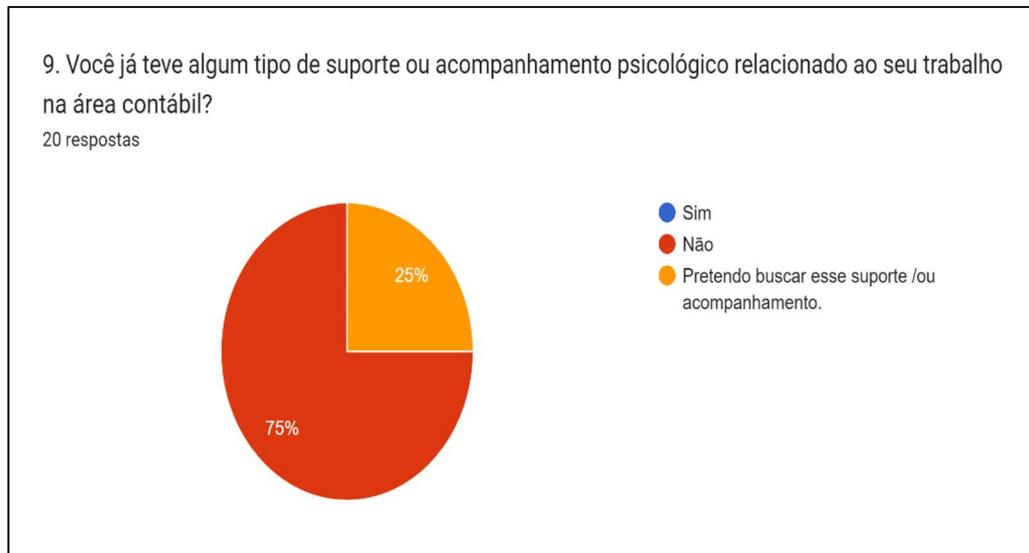
Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Conforme o Gráfico 7, foi possível observar que 65% ou 13 profissionais concordam totalmente, outros 30% ou 6 profissionais concordam, enquanto somente 5% ou 1 profissional não discordam nem concordam.

Esses números indicam uma percepção positiva e consciente dos profissionais sobre a importância da inteligência emocional para o seu equilíbrio emocional e satisfação no ambiente de trabalho contábil.

A nona questão é "Você já teve algum tipo de suporte ou acompanhamento psicológico relacionado ao seu trabalho na área contábil?"

Gráfico 8 - Suporte ou acompanhamento psicológico relacionado ao seu trabalho na área contábil.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Conforme o Gráfico 8, foi possível observar que 75% ou 15 profissionais nunca buscaram suporte ou acompanhamento, enquanto apenas 25% ou 5 profissionais têm a intenção de buscar suporte ou acompanhamento psicológico relacionado ao seu trabalho.

Esses resultados destacam a necessidade de promover uma maior conscientização sobre a importância do suporte e acompanhamento psicológico no contexto profissional contábil.

A décima questão é "Você teria interesse em participar de treinamentos ou cursos para desenvolver habilidades emocionais específicas para a área contábil?"

Gráfico 9 - Interesse em participar de treinamentos ou cursos para desenvolvimento de habilidades emocionais.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

De acordo com o Gráfico 9, observou-se que 90% ou 18 profissionais responderam "sim", indicando que têm a intenção de participar de treinamentos. Apenas 10% ou 2 profissionais manifestaram não ter a intenção de participar dessas atividades de capacitação.

A maioria dos profissionais reconhecem a necessidade de desenvolver competências emocionais para lidar com os desafios e demandas emocionais que surgem na área contábil. Essa parcela menor pode refletir uma falta de compreensão sobre a relevância das habilidades emocionais na profissão contábil ou uma preferência por outras formas de desenvolvimento profissional.

A décima primeira questão é "O desenvolvimento de habilidade(s) emocional(is) por meio de treinamentos ou cursos são importantes para o profissional da contabilidade."

Gráfico 10 - Desenvolvimento de habilidades emocionais por meio de cursos.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Conforme o Gráfico 10, observou-se que 65% ou 13 profissionais concordam totalmente, enquanto 20% ou 4 profissionais concordam e apenas 15% ou 3 profissionais não discordam nem concordam com a afirmação acima.

Com base nos dados apresentados e nas respostas dos profissionais contábeis, conclui-se que a inteligência emocional desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das atividades dos contadores em São Luís. A concordância em 100% dos participantes em relação à importância da inteligência emocional no desempenho da profissão (Quadro 3) destaca a percepção compartilhada sobre a relevância das habilidades emocionais na área contábil.

Essa percepção positiva e consciente dos profissionais sobre a importância da inteligência emocional reflete uma compreensão cada vez maior de que o equilíbrio emocional e a satisfação no ambiente de trabalho contábil são fundamentais para o êxito profissional.

Portanto, observa-se que o fortalecimento da inteligência emocional pode contribuir significativamente para o aprimoramento das atividades dos contadores em São Luís, proporcionando um ambiente de trabalho mais saudável, produtivo e satisfatório para os profissionais contábeis.

A análise das respostas da pesquisa revela um resultado interessante e até surpreendente. Por um lado, a habilidade emocional mais votada pelos profissionais contábeis como sendo a mais importante para o sucesso na área contábil é o autocontrole emocional, com 60% dos votos. Isso indica que os profissionais

reconhecem a importância de lidar de forma equilibrada com as emoções no ambiente de trabalho, controlando reações impulsivas e mantendo a calma diante de situações desafiadoras.

Por outro lado, muitos profissionais mencionaram a pressão de atender às expectativas e necessidades dos clientes de forma rápida e precisa como um dos principais desafios emocionais enfrentados no dia a dia. Essa resposta destaca a realidade da profissão contábil, em que os prazos apertados e as demandas exigentes dos clientes podem gerar pressão e estresse emocional.

A surpresa da pesquisa está na relação entre essas duas respostas. O autocontrole emocional se mostra como uma habilidade essencial para lidar com os desafios emocionais enfrentados pelos profissionais contábeis, especialmente quando se trata da pressão de atender às demandas dos clientes. É como se os profissionais reconhecessem a importância do autocontrole para enfrentar os desafios emocionais mais comuns em sua área de atuação.

Essa análise ressalta a relevância do desenvolvimento do autocontrole emocional na profissão contábil e destaca como essa habilidade pode ser uma ferramenta eficaz para enfrentar os desafios emocionais específicos da área. O autocontrole emocional, aliado a outras habilidades emocionais, pode contribuir para alta performance e bem-estar dos profissionais contábeis, permitindo-lhes lidar de forma mais eficiente com as pressões e demandas emocionais que surgem no dia a dia do trabalho.

6 CONCLUSÃO

Durante este estudo, foi evidente, com base no referencial teórico, que o desenvolvimento da competência em Inteligência Emocional oferece a profissionais de todas as áreas a oportunidade de adquirir clareza em relação às suas ações, controlar seus impulsos e direcionar suas emoções de forma favorável, resultando em um aprimoramento de seus resultados.

O estudo teve como objetivo analisar a importância da inteligência emocional no cotidiano do profissional contábil, com o intuito de obter uma compreensão mais aprofundada de suas aplicações. Para alcançar esse objetivo, foram apresentados modelos defendidos por diferentes autores no contexto da carreira contábil. A análise e os resultados deste estudo foram embasados em dados obtidos por meio de um instrumento de pesquisa.

Os resultados revelaram que a maioria dos contadores analisados reconhece claramente a importância de investir em habilidades emocionais e compreende a influência positiva que elas podem exercer em suas atividades. Além disso, parte desses profissionais já participou de treinamentos sobre inteligência emocional, o que os torna mais preparados para lidar com situações conflitantes. Como limitações, ressalta-se a variedade de contextos de trabalho enfrentada pelos contadores. Eles atuam em diferentes organizações, como empresas de diversos setores, firmas de contabilidade, autônomos, repartições públicas, setor sem fins lucrativos, entre outros. Essa diversidade de contextos pode ter um impacto significativo na percepção dos contadores em relação à importância da Inteligência Emocional e na forma como eles aplicam essa habilidade na prática. É necessário considerar essas diferentes realidades organizacionais para obter uma compreensão mais abrangente e contextualizada dos efeitos da Inteligência Emocional na área contábil. Uma outra limitação encontrada neste estudo foi a restrição no número de respondentes devido à disponibilidade de acesso aos dados de e-mail e telefone para participação na pesquisa. Diante dos avanços na área tecnológica e das transformações que estão ocorrendo no setor contábil, sugere-se que novos estudos investiguem a importância da Inteligência Emocional nesse contexto. Essas pesquisas podem se concentrar em examinar como os profissionais contábeis podem utilizar suas habilidades emocionais para se adaptar às mudanças e inovações tecnológicas.

Sugere-se ainda avaliar estratégias eficazes para desenvolver as habilidades emocionais desde a formação acadêmica dos futuros contadores.

Investigar programas educacionais e práticas de ensino que possam promover o desenvolvimento da Inteligência Emocional nos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios emocionais do ambiente profissional.

REFERÊNCIAS

- BARTHES, N. S. **Mercado de trabalho e desempenho corporativo: reflexões e desafios**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2005.
- COSENZA, J. P. Perspectivas para a Profissão Contábil num Mundo Globalizado - Um Estudo a Partir da Experiência Brasileira. **Revista Brasileira de Contabilidade RBC**, n. 130, jul./ago. 2001.
- FRANCO, H. **A contabilidade na era da globalização**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, N. P. **Liderança e inteligência emocional no trabalho**. São Paulo: Ática, 2005.
- GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- GOLEMAN, D. **Liderança: a inteligência emocional na formação do líder de sucesso**. Rio de Janeiro: Objetiva. 2015. Recurso digital.
- GOLEMAN, D. **Trabalhando com a Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. Recurso digital.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- MARION, J. C. **Os dois lados de uma profissão**. 2005. Disponível em: <http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfsection/>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- MARION, J. C. **Preparando-se para a profissão do futuro**. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.classecontabil.com.br/>. Acesso em: 12 jul. 2022.
- MAYER, J. D.; SALOVEY, P. **The Trait Meta-Mood Scale, unpublished manuscript**. [S.l.: s.n.], 1990.
- MAYER, J. D.; SALOVEY, P. What is emocional intelligence? *In*: SALOVEY, P.; SLUYTER, D. J. (org.). **Emotional development and emocional intelligence: Educational implications**. New York: Basic Books, 1997. p. 3-31.
- NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. **Cadernos de pesquisa em administração**, São Paulo. v. 1, n. 3, 1996.
- OLIVEIRA, J. T. **Inteligências múltiplas e liderança corporativa**. Rio de Janeiro: EDURJ, 2011.

PINTO, J. M. N.; TAUBE, M. E. Inteligência emocional dos profissionais contábeis do Vale do Taquari/RS. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 15, p. 75-89, 2023.
Disponível em: <http://www.univates.br/revistas>. Acesso em: 15 abr. 2023.

WEISINGER, H. **Inteligência Emocional no Trabalho**. 12. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

**APÊNDICE A - PESQUISA DE CAMPO COM OS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DA
CIDADE DE SÃO LUÍS-MA**

1. Qual a sua formação acadêmica?
2. Há quanto tempo atua na área contábil?
3. Por favor, avalie "A inteligência emocional é importante para o bom desempenho da atividade do contador".
 - () Discordo totalmente
 - () Discordo parcialmente
 - () Nem discordo e nem concordo
 - () Concordo
 - () Concordo totalmente
4. Dentre as habilidades emocionais abaixo qual você considera mais importante para o sucesso profissional na área contábil? Marque apenas uma alternativa.
 - () Autocontrole emocional () Empatia () Comunicação assertiva
 - () Gestão de conflitos
5. Você já participou de algum curso ou treinamento para desenvolver suas habilidades emocionais?
 - () Sim () Não
6. Na sua opinião, quais são os principais desafios emocionais enfrentados pelos profissionais contábeis no dia a dia?
7. Você lida com situações de estresse e pressão no ambiente de trabalho contábil?
 - () Discordo totalmente
 - () Discordo parcialmente
 - () Nem discordo e nem concordo
 - () Concordo
 - () Concordo totalmente
8. O desenvolvimento da inteligência emocional pode contribuir para o seu bem-estar emocional no trabalho.
 - () Discordo totalmente
 - () Discordo parcialmente
 - () Nem discordo e nem concordo
 - () Concordo
 - () Concordo totalmente

9. Você já teve algum tipo de suporte ou acompanhamento psicológico relacionado ao seu trabalho na área contábil?
- Discordo totalmente
 - Discordo parcialmente
 - Nem discordo e nem concordo
 - Concordo
 - Concordo totalmente
10. Você teria interesse em participar de treinamentos ou cursos para desenvolver habilidades emocionais específicas para a área contábil?
- Sim Não
11. O desenvolvimento de habilidade(s) emocional(is) por meio de treinamentos ou cursos são importantes para o profissional da contabilidade.
- Discordo totalmente
 - Discordo parcialmente
 - Nem discordo e nem concordo
 - Concordo
 - Concordo totalmente

